

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REQUERIMENTO N° , DE ABRIL DE 2011

(Do Sr. Deputado Arnaldo Jardim)

Requer a realização de Audiência Pública para tratar das medidas adotadas pelo Governo Federal para conter a inflação e o câmbio.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos artigos 24, IV combinado com o artigo 219, I, e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Exmo. Senhor Ministro da Fazenda Guido Mantega e do Exmo. Senhor Presidente do Banco Central Alexandre Tombini para tratar das medidas adotadas pelo Governo Federal para conter a inflação e o câmbio.

JUSTIFICATIVA

]

Conforme amplamente noticiado pela mídia, a forte entrada de dólares no mercado brasileiro - que derrubou na semana passada a cotação do dólar para R\$ 1,629, menor nível desde 22 de agosto de 2008 - o governo vem adotando novas medidas para tentar segurar os impactos que o câmbio vem provocando na competitividade da indústria nacional. Informações adicionais dão conta que a equipe econômica do governo quer evitar que o dólar fique abaixo de R\$ 1,65, prejudicando ainda mais a indústria e que a inflação ultrapasse o teto da meta de 6,5% saindo do controle.

Ao divulgar o primeiro Relatório de Inflação do governo Dilma Rousseff, o diretor de Política Econômica do Banco Central, Sr. Carlos Hamilton de Araújo, informou que o governo deverá manter as medidas já em vigor até julgar necessário. Com as outras medidas é o mesmo. Enquanto avaliar que devem continuar em vigor, ficarão. Para conter a inflação, que deverá atingir um pico de alta no terceiro trimestre, chegando a 6,6% - acima da meta do governo -, a equipe econômica não descarta novas altas na Taxa Selic - na média, o mercado espera mais uma elevação

de 0,5 ponto percentual, no fim deste mês. Isso, segundo relatório do BC, dependerá do comportamento dos indicadores após medidas macroprudenciais já adotadas e do cenário externo.

O presidente do BC, Alexandre Tombini, em café da manhã com parlamentares desta Comissão de Finanças e Tributação, declarou que o órgão está focado na inflação e no câmbio. No encontro, segundo relatos, ele defendeu as medidas tomadas pelo governo e disse que as ações surtirão efeito no segundo semestre, com desaceleração da inflação.

Nos últimos dois anos, o câmbio foi um grande aliado no controle da inflação, segundo dados do Banco Central. Em 2010, o IPCA, que ficou em 5,91%, poderia ter batido os 6,13% não fosse à ajuda do real valorizado - deixando importados mais baratos e derrubando os preços domésticos. Isso significa que o dólar contribuiu para reduzir o índice em 0,22 pontos. Em 2009, a ajuda foi de 0,24 pontos. Em 2007, de 1,12 pontos. - Mas agora a situação do câmbio chegou ao seu limite - disse um técnico do governo.

Estima-se que, ao oscilar abaixo de R\$ 1,65, a moeda passe a ter mais efeitos negativos. O câmbio é uma reclamação recorrente do setor produtivo, sobretudo dos exportadores, que se queixam da perda de competitividade em relação aos produtos estrangeiros, que ficaram mais baratos. Por sinal, são as importações cada vez maiores que têm ajudado a economia a suprir a demanda do mercado nacional sem pressionar ainda mais os preços. Importações devem continuar crescendo este ano. Pelas contas do Banco Central, as importações devem crescer este ano 23,9% em relação a 2010, contra 18,9% das exportações. De acordo com o BC, as importações cresceram 42% no ano passado. Desse total, 37,5% corresponderam às quantidades trazidas para o país. E apenas 4,3%, aos preços. O dólar acumula desvalorização de 1,92% em março e de 2,10% no ano. O Banco Central entrou no mercado e conseguiu evitar a continuidade da valorização do real, com um leilão de swap cambial reverso (que equivale a uma compra no mercado futuro) - após tentativa inicial em que as propostas não foram aceitas - e três leilões de compra da moeda americana no mercado à vista.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março teve alta mensal de 0,79%. A expectativa do governo era algo em torno de 0,45%, e o mercado financeiro, alta de 0,65%. Segundo comentou o Ministro da Fazenda, amplamente divulgado pela mídia, "houve um repique da inflação de alimentos, que não era esperado. Todos os analistas se enganaram". Ele culpou as chuvas, que alteraram o curso dado como normal para o comportamento de preços dos alimentos. "Todo ano, a essa altura, já começa a cair", disse sobre a inflação dos alimentos. Agora, ele aposta que os preços cairão em abril. "Eles têm que cair a partir de abril, porque pega um período de chuva, entressafra, etc. Daqui a pouco isso cai", continuou. O ministro da Fazenda informou que os preços dos serviços, que também pressionavam a inflação geral, "já estão dando sinais de queda". Para concluir, o Ministro Guido

Mantega declarou: "Estamos vigilantes. Vamos tomar medidas com relação a isso, mesmo sabendo que daqui a pouco essa inflação de alimentos está caindo." Sobre a ineficácia do IOF de 6% em captações externas de até dois anos, o ministro não quis comentar. Ao invés de subir, o preço do dólar americano continua a cair.

Senhor Presidente, o fato da equipe do governo anunciar que adotará novas medidas a curto prazo para conter a inflação e o câmbio e pela importância e reflexos destas medidas na economia brasileira reitero a solicitação de apoio de meus nobres pares para a aprovação deste requerimento de audiência pública.

Sala das Comissões, em 11 de abril de 2011.

Deputado Arnaldo Jardim
PPS/SP